

## Do medo

### O GOLPE DE VENTO

Ali, na solidão do quarto de estudo, Joanino Garcia descerrara a grande janela, à procura de ar fresco.

Reposara minutos breves.

Agora, porém, acreditava ter chegado ao fim.

Julgara haver lido numa obra de clínica médica a própria sentença de morte.

Fácilmente sugestionável, há muito vinha dando imenso trabalho ao médico.

E, não obstante espírita convicto, deixava-se levar por impressões.

Em menos de dois anos, sentira-se vitimado por sintomas diversos.

A princípio, dominado por bronquite rebelde, compulsara um livro sobre tuberculose e supusera-se viveiro dos bacilos de Koch.

Tempo e dinheiro foram gastos em exames e chapas.

Entretanto, mal não acabara de se convencer do contrário, quando, numa noite, ao sentir-se trê-

mulo, sob o efeito de determinada droga, começou a estudar a doença de Parkinson e foi nova luta para que lhe desanuvissem o crânio.

Joanino mostrara-se contente, por alguns dias; entretanto, uma intoxicação alterou-lhe a pele e ei-lo crente de que fora atacado pela púrpura hemorrágica, obrigando o médico e a família a difícil trabalho de exoneração mental.

Naquele instante, contudo, via-se derrotado.

Experimentando muita dor, buscara o consultório na antevéspera e o clínico amigo descobrira uma artrite reumatóide, recomendando cuidados especiais.

No grande sofá, depois de leve refeição, ao sentir pontadas relampagantes no ombro esquerdo, tomou o livro de anotações médicas e abriu no capítulo alusivo à moléstia que lhe fora diagnosticada.

Antes de iniciar a leitura, levantou-se com dificuldade, para um gole d'água, tentando aliviar as agulhadas nervosas, e não viu que o vento virara as folhas do volume.

Voltando, sobressaltado leu nas primeiras linhas da página:

— "A moléstia assume a forma de dor punzente e agonizante. Geralmente a crise perdura por segundos e termina com a morte. Sofrimento agudo e invencível. A dor começa no ombro esquerdo a refletir-se na superfície flexora do braço esquerdo até às pontas dos dedos médios."

Joanino rendeu-se.

Quis gritar, pedir socorro, mas a "dor agonizante", ali referida, crescia, assustadora.

Pensou na mulher e nos quatro filhinhos.

Suava.

Afligia-se como que sufocado.

Não podendo resistir, por mais tempo, aos pró-prios pensamentos concentrados na ideia da desencarnaçāo, rendeu-se à morte.

Despertando, porém, fora do corpo de carne, afogado em preocupações, ao pé dos familiares em chorosa gritaria, viu o benfeitor espiritual que ve-lava habitualmente por ele.

O amigo abraçou-o emocionado, e falou:

— E' lamentável que você tenha vindo antes do tempo...

— Como assim? — respondeu Garcia, arrasado. — Li os sintomas derradeiros de minha enfermidade.

— Houve engano — explicou o instrutor — os apontamentos do livro reportavam-se à angina de peito e não à artrite reumatóide como a sua leitura fez supor. A corrente de ar virou a página do li-vro. Você possuía, em verdade, um processo angi-noso, mas com catorze anos de sobrevida... Entre-tanto, com o peso de sua tensão mental...

Só aí Joanino veio a saber que morrera, de modo prematuro, em razão da sensibilidade excessiva, ante a leitura alterada por leve golpe de vento.

HILARIO SILVA

\*

*Marujo domina o mar  
Remando contra a maré.  
Sem sofrimento na vida,  
Ninguém sabe se tem fé.*

TEOTONIO FREIRE

\*

*Teme apenas a ti mesmo  
Na esfera de teu dever.  
Quem se amedronta consigo  
Nada mais tem a temer.*

CASIMIRO CUNHA

\*

*Para o homem iluminado a estrada não tem sombras.*

MARIANO JOSE PEREIRA DA FONSECA

